

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL - DETED
DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS - DIDES

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

" A PARTICIPAÇÃO JUVENIL EM TAREFAS DE ALFABETIZAÇÃO
E PROMOÇÃO POPULAR "

DOCUMENTO A SER APRESENTADO NO
"SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE PRO
MOÇÃO POPULAR E ALFABETIZAÇÃO"
NA AMÉRICA LATINA E CARIBE.
PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES DA
UNESCO NA LUTA CONTRA O ANALFA
BETISMO", A SER REALIZADO NA
CIDADE DE QUITO, EQUADOR, NO
PERÍODO DE 30 DE MAIO A 03 DE
JUNHO DE 1983.

—	ÍNDICE
I	- SUMÁRIO INTRODUTÓRIO
II	- DESENVOLVIMENTO
1.	ANTECEDENTES
2.	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO MOBRAL
3.	AS CARACTERÍSTICAS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS DESENVOLVIDAS PELO MOBRAL
4.	OS AGENTES DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS/ A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NESTA TAREFA
III	- CONCLUSÕES
—	BIBLIOGRAFIA
—	ANEXOS

I- SUMÁRIO INTRODUTÓRIO

O tema do presente trabalho — A PARTICIPAÇÃO JUVENIL NAS TAREFAS DE ALFABETIZAÇÃO E PROMOÇÃO POPULAR — é discutido a partir da experiência do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, órgão do Ministério da Educação e Cultura do Brasil.

A participação de jovens nas ações de alfabetização de adultos e promoção popular, encaminhadas pelo MOBRAL, deve ser vista no contexto histórico do próprio Movimento e a partir da linha de mobilização de recursos humanos preconizada pela organização.

Em 1970, quando do início do Programa de Alfabetização Funcional no Brasil, existiam 18,1 milhões de indivíduos adultos analfabetos, representando 33,6 % da população adulta total.

Para atuar nesse quadro crítico de analfabetismo, presente em todo o território nacional, o MOBRAL optou por um programa de massa que pudesse agir junto às camadas populares, as quais por razões econômicas, sociais e culturais não tiveram oportunidade de acesso ao sistema escolar ou de permanência regular nele.

As dimensões continentais do Brasil, a desigualdade da distribuição da população pelo país, o alto índice de crescimento demográfico, uma população eminentemente jovem e a não-universalização do ensino de 1º grau, que por lei deveria atender a todos os da faixa etária de 7 a 14 anos, foram fatores determinantes de uma ação educativa emergente, orientada, basicamente, por uma ampla mobilização popular no sentido da co-participação na tarefa de recolocar os serviços educativos básicos à disposição de uma população até então marginalizada de tais serviços.

Dentro desse marco, a linha de mobilização adotada procurou catalisar, para o Movimento, todos os segmentos comunitários dispostos a um engajamento na proposta de erradicação do analfabetismo no Brasil, no prazo de uma década. Nesse espírito mobilizador, o fator predominante na composição do quadro de recursos humanos voltados para a alfabetização de adolescentes e adultos foi o fato de que os agentes deveriam pertencer à mesma comunidade da clientela a ser atendida. Fica claro, portanto, que a faixa etária dos agentes locais não foi um fator decisivo na sua mobilização.

A linha de formação dos recursos humanos do MOBRAL reflete bem essa proposta, uma vez que não preconiza uma abordagem diferenciada para agentes locais jovens ou adultos,

procurando privilegiar, como ponto de partida nas ações de capacitação, o universo cultural das comunidades e grupos participantes.

Ainda que não prioritariamente voltado para a mobilização de agentes locais jovens, o MOBRAL, no desencadeamento de sua proposta educativa, contou, nos seus quadros, com uma incidência significativa de alfabetizadores jovens.

Posteriormente, ao longo do desenvolvimento das ações do MOBRAL, o que se observa, a partir de estudos e pesquisas realizadas, é que ainda existe considerável número de agentes jovens, mas que se registram diferentes faixas etárias, provavelmente de acordo com a natureza dos programas e com as características sócio-econômicas dos municípios onde se desenvolvem.

Finalmente, o painel que se pode formar sobre a atuação de jovens em tarefas de alfabetização e promoção popular, é um painel heterogêneo, na medida em que é condicionado por fatores culturais distintos e determinantes de diversas apresentações dos participantes quanto à própria educação, seu próprio papel enquanto beneficiário desse serviço, o papel dos educadores e a atuação de jovens nessa condição.

II - DESENVOLVIMENTO

1. ANTECEDENTES

A situação do analfabetismo no Brasil se faz presente ao longo da própria história brasileira, já que grandes contingentes da população utilizada como mão-de-obra, desde o período colonial até o período republicano, eram analfabetos.

Datam do início deste século as iniciativas caracterizadas como movimentos de luta contra o analfabetismo. A partir de 1946, começam a surgir as iniciativas oficiais, de âmbito nacional, numa tentativa de equacionar o problema.

No entanto, apesar do esforço desenvolvido, esses movimentos não conseguiram interferir na crescente evolução dos índices de analfabetismo verificados no país. O não-êxito desses movimentos relacionou-se, entre outros fatores:

- à ausência de uma estrutura organizacional que permitisse uma ação de acordo com as diversas realidades culturais, éticas e geográficas brasileiras;

- a escassez de recursos financeiros e humanos;
- a fatores externos à natureza desses movimentos, evidentemente condicionadores deles, tais como: a distribuição da população analfabeta num país de dimensão continental, a não-universalização do sistema de ensino básico, que por lei deveria atender a todos os da faixa etária de 7 a 14 anos — um grande contingente, num país de alto índice de crescimento demográfico e população eminentemente jovem.

A situação do analfabetismo no país era bastante crítica, exigindo a adoção de procedimentos que pudessem racionalizar os investimentos feitos nessa área, quando em 1967 foi formulado um decreto-lei, a fim de assegurar o papel de um órgão para o cumprimento da legislação brasileira, no tocante ao ensino supletivo.

Assim, de acordo com a Lei nº 5.379, de 15.12.67, a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos são colocadas como atividades prioritárias permanentes do Ministério da Educação e Cultura, sendo autorizada ao poder executivo do país a instituição de uma Fundação, intitulada Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL.

Os fundamentos legais para a atuação do MOBRAL, numa linha de educação continuada, encontram-se na própria legislação que formalizou a existência do órgão e que prevê "a integração em todas as promoções de alfabetismo e educação de noções de conhecimentos gerais, técnicas básicas, práticas educativas e profissionais, em atendimento aos problemas fundamentais de saúde, do trabalho, do lar, da religião, do civismo e da recreação"¹.

De imediato, portanto, duas missões foram colocadas para a Fundação MOBRAL: erradicar, em dez anos, o analfabetismo no país e, paralelamente, implantar um sistema que pudesse caracterizar todos os objetivos previstos em lei.

O desencadeamento da ação do MOBRAL representou uma das facetas de atuação junto ao problema educacional brasileiro. Sendo a outra representada pela implantação da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus (Lei nº 5.692, de 1971), que ampliou a educação compulsória para 8 anos e originou a criação de novos recursos para o ensino fundamental.

A título de ilustração, cabe comentar que, quando da entrada em funcionamento do MOBRAL, segundo o censo de 1970, 6,5 milhões de crianças da faixa etária de 7 a 14 anos estavam fora

¹ MEC - PLANO DE ALFABETIZAÇÃO, anexo à Lei nº 5.379 de 15.12.67.

do sistema escolar.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS AÇÕES EDUCATIVAS DO MOBRAL

A expectativa era a de que, atuando-se para maximizar o atendimento de crianças paralelamente ao de adultos, fosse possível alcançar bons resultados ao longo de uma década, mesmo sabendo-se que tal atuação deveria atender a uma demanda crescente de crianças em função do acentuado aumento populacional.

2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO MOBRAL

Para operacionalizar sua atuação junto a adolescentes e adultos, o MOBRAL adotou alguns procedimentos básicos em termos de estrutura e funcionamento. O Movimento foi organizado em três níveis administrativos: o nível central, representado pela administração nacional do Movimento (MOBRAL Central); o nível intermediário, representado pelas Coordenações (COORD), existentes nas capitais das unidades federadas; o nível municipal, representado pelas Comissões Municipais (COMUN), existentes em cada um dos municípios brasileiros.

A abordagem da situação do analfabetismo no Brasil estava condicionada, principalmente, pela distribuição da população analfabeta em um país de dimensões continentais, o que acabou por determinar uma estratégia de ação massiva, com vistas ao atendimento generalizado a toda população carente desse serviço.

Um outro aspecto fundamental foi o fato de que, para viabilizar sua proposta educativa, o MOBRAL contou, desde sempre, com a participação das comunidades e grupos dispostos a um engajamento no desafio da erradicação do analfabetismo no país.

As principais características da estratégia de ação adotada pelo MOBRAL podem ser discutidas a partir de cinco grandes categorias: planejamento, implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das propostas educativas da instituição.

O planejamento das ações foi feito, até 1979, com base em

estudos e projeções referenciados no Censo Demográfico de 1970, e nos resultados que iam sendo obtidos ao longo dos anos. Eram estabelecidas metas quantitativas anuais para todas as Unidades da Federação, que reproduziam esse mecanismo a nível dos respectivos municípios.

No entanto, ao adotar, como prática de trabalho, a metodologia de ação comunitária, um caminho de maior participação da clientela foi sendo aberto, em termos de sua atuação mais significativa na decisão quanto à realização de programas do seu interesse.

A partir de 1980, iniciou-se a adoção de um procedimento de efetiva investigação dos interesses da população nos diversos programas do MOBRAL, para, a partir daí, desencadeá-los nas comunidades.

A fase de implantação dos programas e de procedimentos do planejamento das ações comporta dois segmentos básicos: a mobilização e o conveniamento.

A mobilização no MOBRAL sempre foi orientada pelos objetivos, estrutura e funcionamento de uma entidade que desenvolve uma ação educativa de massa, numa perspectiva de educação continuada.

A mobilização se coloca, então, como um processo que se inicia com o planejamento, passando por todas as fases de desenvolvimento das ações, para, através dessa dinâmica, subsidiar o replanejamento dos trabalhos.

Essa tarefa é afeta aos níveis executores: Comissões Municipais e intermediários: Coordenações Estaduais e Territoriais do MOBRAL, incluindo-se aí o SUSUG.

Dentro do espírito de mobilização aqui delineado, são firmados convênios — de modo geral, entre o MOBRAL, Comissões Municipais e Prefeituras de cada município —, para efeito de legalização da ação da Instituição a nível das comunidades, como especificação das atribuições de cada uma das partes envolvidas. Esses convênios são também assinados com outras entidades educativas e com empresas interessadas.

O desenvolvimento das ações educativas propriamente dito guarda relação com os princípios orientadores da proposta educativa do MOBRAL, ainda que, operacionalmente, cada programa, de acordo com sua especificidade, tenha configurações

distintas. Mesmo assim, aspectos comuns podem ser ressaltados. Todos os programas contam com agentes locais, recrutados na própria comunidade da qual participa a clientela. Os agentes são capacitados para o desenvolvimento de suas funções, através de uma sistemática de qualificação por efeito multiplicador, concretizada, nas bases, pelo SUSUG e Comissões Municipais. Esta qualificação assume características específicas para cada um dos programas.

O acompanhamento dos programas é realizado pelo Subsistema de Supervisão Global (SUSUG), conforme foi explicado anteriormente.

A supervisão das ações em desenvolvimento é uma das funções do SUSUG, ao qual também são atribuídas as funções de diagnóstico, planejamento, capacitação de agentes e avaliação dos programas do MOBRAL. A supervisão, portanto, integra um processo mais amplo de acompanhamento e realimentação da prática educativa.

A avaliação dos programas educativos tem uma dimensão no interior mesmo dessas propostas, definindo-se aí por procedimentos específicos, e uma outra dimensão, representada por estudos e pesquisas desencadeados pelo Núcleo de Pesquisa do MOBRAL, extensivos a todos os programas, numa vasta gama de temas por estes propiciados.

O MOBRAL dispõe, hoje, de estudos que dão conta, entre outras questões, da caracterização dos alunos do Programa de Alfabetização Funcional, avaliação dos alunos do Programa de Alfabetização Funcional nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, avaliação do Programa de Educação Integrada, avaliação do Programa de Autodidatismo, perfil do aluno e do monitor do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, avaliação do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, perfil do frequentador do Posto do MOBRAL, avaliação do Plano de Diagnóstico Municipal, avaliação global do MOBRAL — análise institucional.

Após o primeiro ano de desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional — PAF, por solicitação dos egressos desse Programa, viu-se a instituição na contingência de definir uma proposta educativa que oferecesse oportunidades de continuidade de estudos àqueles já alfabetizados.

No período de transição entre as décadas de 60 e 70, começava-se a discutir a necessidade de ampliar o campo da ação da educação de adultos que, cada vez mais, passava a ser

vista como um componente imprescindível ao crescimento econômico dos países.

Essa preocupação refletiu-se muito nitidamente no desenho do modelo de educação continuada, então esboçado pela instituição.

O desenvolvimento de um modelo de educação permanente, delineado pelo MOBRAL, estava intimamente relacionado à política desenvolvimentista do país, implicando que o enfoque predominante desse sistema fosse o enfoque econômico, sem contudo abandonar os aspectos cultural e social. A educação de adultos, e dentro dela a alfabetização, era vista como uma das condições básicas para o crescimento econômico do país.

Esse modelo de educação permanente buscou integrar a educação geral e o subsistema de educação para o trabalho. A educação geral traduziu-se por ações na área de alfabetização, cursos equivalentes às quatro primeiras séries do 1º grau, desenvolvimento comunitário, ação cultural. A informação profissional orientou-se por três segmentos: testagem e orientação profissional, treinamento profissional e colocação no mercado de trabalho.

No entanto, a prática educativa em desenvolvimento foi apontando a insuficiência de um modelo de educação que tivesse como referencial básico o sistema econômico. A própria experiência junto a adultos, as necessidades expressadas por estes elementos, a metodologia de trabalho adotada foram fatores que interferiram na mudança de enfoque do sistema de educação permanente, acabando por localizar na comunidade seu maior referencial. O desenvolvimento da ação do MOBRAL foi confirmando a idéia de que não era possível trabalhar com maior ênfase apenas uma dimensão dos adultos envolvidos, senão todas elas, e através de um trabalho com intenso envolvimento comunitário.

A mudança no enfoque conceitual da educação permanente levou a privilegiar a ação cultural como informadora do sistema e de todos os seus programas. Esse sistema abrange ofertas de educação geral e formação especial, porém não mais prioritariamente voltadas para o mercado de trabalho, e sim para as próprias comunidades, espaço de desenvolvimento das ações educativas.

A visão da educação de adultos e da condição de adulto dos elementos envolvidos na ação educativa do MOBRAL tem caminhado no sentido do reconhecimento de que:

. o indivíduo é um ser em formação contínua e dinâmica, o

que exige uma ação duradoura;

. a ação educativa deve levar à formação de um ser responsável, crítico e livre;

. o processo educativo deve se dar dentro de uma perspectiva de autotransformação e transformação do mundo, implicando relações interpessoais;

. o processo educativo deve considerar as experiências de vida da clientela adolescente e adulta, evitando nesse processo o desenvolvimento de conteúdos já aprendidos na própria vida;

. o amplo sentido de aprendizagem está na aquisição, pelo participante, de experiências que influenciem sua ação, supondo a possibilidade de mudanças de comportamento;

. na ação educativa deve ser privilegiado o homem nas suas relações consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo;

. a educação é um processo cujo objetivo último é o homem total que, representando um todo, não pode ter sua experiência de vida vista de um modo fragmentado;

. o processo educativo deve representar um eco a todas as perspectivas de crescimento do homem; esse processo deve conter respostas aos anseios do indivíduo enquanto ser social, cultural, biológico, de modo a instrumentalizá-lo para uma autotransformação e transformação do mundo que o cerca.

A partir da visão de educação de adultos e da condição de adultos dos participantes envolvidos na ação educativa, foi-se desenhando o modo de desenvolvimento dos programas — a sua proposta metodológica, que tem sua razão de ser calcada nesses princípios.

— CARACTERÍSTICAS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS DESENVOLVIDAS PELO MOBRAL

O MOBRAL desenvolve ações na área de alfabetização, cursos equivalentes às quatro primeiras séries do ensino do 1º grau, cursos de semiquificação profissional promovidos pela organização ou em articulação com entidades afins, ações de caráter cultural e ações voltadas para a difusão sistemática de conteúdos de saúde, higiene e alimentação.

. PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL — PAF

O objetivo central do Programa de Alfabetização Funcional — PAF,

criado pelo MOBREAL, é, como o próprio nome indica, a alfabetização funcional de adolescentes e adultos. Esta proposta deve ser viabilizada através do aproveitamento das experiências trazidas pela população envolvida, desenvolvendo conteúdos relacionados a situações de vida dos participantes.

Os objetivos do PAF, em relação à concepção da alfabetização funcional, são:

1. desenvolver nos alunos as habilidades de leitura, escrita e contagem;
2. desenvolver um vocabulário que permita o enriquecimento de seus alunos;
3. desenvolver-lhes o raciocínio, visando a facilitar a resolução de seus problemas e os de sua comunidade;
4. formar neles hábitos e atitudes em relação ao trabalho;
5. desenvolver sua criatividade, a fim de melhorar suas condições de vida, pelo aproveitamento dos recursos disponíveis;
6. Levar os alunos a:
 - . conhecerem seus direitos e deveres, assim como as melhores formas de participação comunitária;
 - . se empenharem na conservação da saúde e melhoria das condições de higiene pessoal, familiar e comunitária;
 - . se certificarem da responsabilidade de cada um na manutenção e melhoria dos serviços públicos de sua comunidade e na conservação dos bens e instituições;
 - . participarem do desenvolvimento da comunidade, tendo em vista o bem-estar das pessoas.

O método do PAF utiliza-se de cartazes e palavras geradoras que têm uso universal e que se apóiam nas necessidades básicas do homem no campo da educação, do trabalho, da saúde, da alimentação, do lazer, do vestuário, etc. O fato de as palavras guardarem relação com necessidades humanas básicas é um pressuposto do envolvimento e interesse dos participantes no Programa.

A aplicação do método implica um conjunto de passos, que compreendem: apresentação e exploração do cartaz gerador; estudo da palavra geradora depreendida do cartaz; decomposição silábica da palavra geradora; estudo das famílias silábicas; formação e estudo de palavras novas, e formação e estudo de frases e textos.

Para o desenvolvimento do Programa, existem publicações didáticas básicas, consideradas indispensáveis à consecução dos objetivos do Programa, e complementares, que servem de apoio e enriquecimento ao processo de alfabetização. São elas:

— publicações básicas:

- . Roteiro de Orientações ao Alfabetizador — instrumento didático que orienta o professor na aplicação correta da metodologia preconizada pelo NOBRAL;
- . Guia do Alfabetizador — instrumento didático que orienta o professor na utilização do material didático distribuído pelo NOBRAL;
- . Cartazes — instrumento didático que estimula debates sobre a temática e significação das ilustrações, possibilitando a decodificação das palavras geradoras;
- . Cartões — instrumento didático que complementa os cartazes e apresenta as palavras geradoras;
- . Livro de Leitura — instrumento didático destinado a concretizar as etapas do método, permitindo a aquisição de automatismo e habilidades em leitura;
- . Livro de Exercícios de Linguagem — instrumento didático que visa a permitir o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional na área da linguagem, através da fixação do conteúdo e do estímulo à participação ativa do aluno no processo (leitura e escrita);
- . Livro de Exercícios de Matemática — instrumento didático que visa a permitir o desenvolvimento do Programa na área de Matemática, através da fixação do conteúdo e do estímulo à participação ativa do aluno no processo;

— publicações complementares:

- . livros de leitura continuada: Quem Lê Vai Longe; Leia e Faça Você Mesmo;
- . jornais.

A avaliação do PAF é vista como um processo global, contínuo e abrangente, realizada, ao longo do desenvolvimento da ação pelos agentes e participantes do Programa. Para facilitar este procedimento, uma série de indicadores foram elaborados, como expressão do que deve ser alcançado no processo de aprendizagem.

O aluno, para ser considerado alfabetizado, deve ser capaz de: identificar o conteúdo dos textos e frases que lê; escrever textos e frases com sentido completo; resolver situações-problemas, envolvendo as quatro operações matemáticas, medidas de comprimento, de capacidade, de massa, de valor, de tempo e cálculo de perímetro.

. Situação atual do analfabetismo

Os dados do Censo realizado no Brasil, no ano de 1980, revelam, entre o contingente de população com 15 anos e mais, a incidência de 25,9% de analfabetos, ou seja, 19.352.933 brasileiros.

Dentro do período de 1970 a 1980, houve uma diminuição, no índice de analfabetismo, de 33,6% para 25,9%, sendo que o número absoluto de analfabetos aumentou de 18.145.000 para 19.353.000.

As regiões do Brasil que concentram os maiores índices de analfabetismo, entre a população com 15 anos e mais, são exatamente as mesmas que concentram estes maiores índices em relação à população na faixa etária de 10 a 14 anos:

- REGIÃO NORDESTE (46,5% de analfabetos entre a população com 15 anos e mais, e 44,4% de analfabetos entre a população na faixa etária de 10 a 14 anos);
- REGIÃO NORTE (30,1% de analfabetos entre a população com 15 anos e mais, e 31% de analfabetos entre a população na faixa etária de 10 a 14 anos);
- REGIÃO CENTRO-OESTE (25,4% de analfabetos entre a população com 15 anos e mais, e 20,2% de analfabetos entre a população na faixa etária de 10 a 14 anos).

O que se verifica no Brasil: não de distancia do quadro mais geral, da situação do analfabetismo no mundo. A curva ascendente da expansão demográfica não é acompanhada, proporcionalmente, pela capacidade de absorção dos sistemas de ensino, fazendo com que o número absoluto de analfabetos continue progressivamente crescendo. Registre-se, aqui, o fato de que o desencadeamento do Movimento Brasileiro de Alfabetização foi paralelo à implantação de uma reforma no ensino de 1º e 2º grau, com vistas a combater o problema educacional através de duas frentes: a erradicação do analfabetismo entre adolescentes com mais de 15 anos e adultos, e a maior capacidade de absorção pelos sistemas oficiais de ensino da clientela até 14 anos. No

entanto, as razões da problemática educacional em países em desenvolvimento repousam em questões sociais mais amplas, cujo tratamento, a partir de medidas estritamente educacionais, representa apenas uma parcela de contribuição.

. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA — PEI

Como já foi dito, no primeiro ano de funcionamento do MOBRAF — 1970 —, um grande contingente de analfabetos foi atingido e, ainda nesse ano, foi constatado, de modo empírico, o interesse pela continuidade de estudo, por parte da clientela que concluiu o processo de alfabetização.

Tornou-se imperiosa, portanto, a criação de um programa que desse seqüência ao trabalho iniciado com a alfabetização.

É nesse contexto que surge o Programa de Educação Integrada — PEI, com o objetivo de proporcionar à clientela conhecimentos básicos, correspondentes ao núcleo comum das quatro primeiras séries do ensino do 1º grau, e informações para o trabalho. Este núcleo comum, que foi fixado legalmente pela Resolução nº 8, de 01.12.1971, define os objetivos e a amplitude do currículo de ensino de 1º e 2º graus, colocando como matérias e conteúdos obrigatórios: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (Língua Portuguesa), ESTUDOS SOCIAIS (Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil) e CIÊNCIAS (Matemática e Ciências Físicas e Biológicas).

A proposta do PEI foi a de adequar tais conteúdos à perspectiva dos alunos adolescentes e adultos, no sentido de ampliar conhecimentos adquiridos no PAF, levando em conta toda a experiência de vida destes alunos.

A metodologia do PEI prevê uma relação direta entre o processo de ensino-aprendizagem e as situações de vida dos participantes, o que se considera provável para uma assimilação maior de conteúdos em menos espaço de tempo.

O desenvolvimento da proposta metodológica do Programa se concretiza através do estudo de temas ligados, como no PAF, às necessidades humanas básicas no campo da educação, do trabalho, da produção, da alimentação, da saúde, etc. O estudo de cada tema se faz através da exploração e trabalho sobre cartazes e textos geradores, que remetem a conteúdos específicos das áreas de Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais e Educação para o Trabalho.

Para o desenvolvimento do Programa, existe um conjunto didático básico, constituído de: Livro de Textos Geradores, Livro de Matemática, Livro de Integração Social e Ciências, Livro de Educação para o Trabalho, Livro do Professor e conjunto de cartazes.

A avaliação no Programa de Educação Integrada é feita a partir de objetivos intermediários e terminais do Programa, definidos por área de estudo, num trabalho conjunto do MOBRAL com o Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura.

O PEI, na sua fase de implantação, foi desenvolvido pelo MOBRAL em convênio com as Comissões Municipais.

A partir de 1972, o MOBRAL colocou o Programa à disposição das secretarias de educação, principalmente em função do crescimento significativo da clientela do ensino supletivo e da necessidade, portanto, de racionalizar esforços e ampliar a abrangência do Programa, que passou a ser de responsabilidade das secretarias de educação em convênio com o MOBRAL.

Por esse convênio, as referidas secretarias cedem recursos humanos, materiais e financeiros para a execução do Programa, cabendo ao MOBRAL o fornecimento de material didático e assistência técnica às equipes que desencadeiam a ação.

Para que o Programa de Educação Integrada pudesse ser considerado equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau, foi necessário submetê-lo ao Conselho Federal de Educação, no sentido de pleitear sua validade. O Conselho, através do Parecer nº 44/73, reconheceu a mencionada equivalência, atribuindo às secretarias de educação responsabilidade pela expedição dos certificados de conclusão do curso. Um pouco mais tarde, o MOBRAL foi autorizado a expedir estes certificados, de validade nacional, isentos do referendo das secretarias de educação.

. O Programa de Autodidatismo — PAD

O Programa de Educação Integrada tinha sua abrangência mais fortemente concentrada na zona urbana das áreas onde foi implantado. Tal fato deixava, de um certo modo, em descoberto áreas mais distantes, periféricas e rurais, onde, obviamente, existia uma clientela em potencial para ações voltadas à escolarização ou atualização de conhecimentos.

Em decorrência dessa situação, foi delineado o Programa de

Autodidatismo — PAD, destinado a pessoas interessadas na aquisição de conteúdos, dentro de uma proposta em que os participantes organizam sua própria aprendizagem, sem frequência obrigatória a classes, tempo predeterminado para a realização dos estudos, ou sequência rígida no trabalho com os conteúdos.

O material didático desse Programa é constituído de 23 roteiros de atividades, pautados em temas relacionados às necessidades básicas humanas no campo da educação, saúde, higiene, trabalho, produção, alimentação, transporte, etc.

Para efeito de acompanhamento dos participantes, existe a figura de um monitor, que fica à disposição no Posto do MOBRAL, com a função de atender à clientela do Programa, no tocante ao esclarecimento de dúvidas quanto aos conteúdos propostos. O Programa é acompanhado, em nível de município e estado/território, pelo Subsistema de Supervisão Global (SUSUG).

A avaliação no PAD é realizada, em conjunto, por participantes e monitores do Programa, através de uma ficha, constante de cada um dos roteiros. Após o estudo de cada um deles, o participante se posiciona diante das questões, colocadas sobre o tema do roteiro, e discute seu posicionamento com o monitor do Programa.

. O Programa de Desenvolvimento Cultural

A dimensão cultural da ação educativa, junto a adolescentes e adultos, foi vista num duplo enfoque: no interior das propostas, enquanto aproveitamento do modo de ser, estar e agir no mundo, de cada um dos envolvidos no processo, e como um desdobramento dessas propostas em ações consonantes com princípios de democratização da cultura, dinamização da criatividade e intercâmbio cultural, valorização do homem e da cultura local e preservação da cultura.

A ação cultural, enquanto complemento às atividades pedagógicas, impunha-se de forma urgente, tendo em vista a necessidade de dar continuidade ao desenvolvimento dos indivíduos, de contribuir para atenuar a regressão ao analfabetismo, a reprovação e a deserção, e, ainda, de incentivar o espírito associativo e comunitário.

Como mecanismo de suporte às ações culturais, foi instituído, em nível de município, um local que funciona como centro catalisador e mediador dos Programas. Este local denomina-se

Posto do MOBRAL e tem seu espaço destinado a exposições, conferências, debates, atividades de apresentação e divulgação dos diversos tipos de arte popular, centro de leitura, informação e coleta de dados relativos à cultura local.

Os Postos do MOBRAL estão presentes na maioria dos municípios brasileiros, e, naqueles municípios ainda não alcançados, faz-se uso de uma unidade operacional móvel, que contém todo o material necessário ao desenvolvimento das atividades culturais.

. O Programa de Profissionalização

Dentro da perspectiva de um trabalho globalizado junto a adolescentes e adultos, o MOBRAL, dois anos após o início de suas atividades, desencadeou ações na área de profissionalização, tendo em vista o atendimento às necessidades da clientela nessa área. Sabia-se que os alunos, ao procurarem o curso de alfabetização, pretendiam, com ele, alcançar meios para a ascensão sócio-econômica.

Inicialmente, as ações na área de profissionalização ocorreram através de convênios entre o MOBRAL Central e Programas Nacionais de Preparação de Mão-de-Obra, visando a atender, em larga escala, às aspirações da clientela. Posteriormente, o MOBRAL incorporou à sua estrutura organizacional ações sistemáticas na área profissionalizante, representadas por programas de testagem e orientação profissional, treinamento profissional e colocação de mão-de-obra.

Em termos gerais, os cursos se caracterizam pela rapidez na execução, pela vinculação com o mercado de trabalho, pela compatibilização com os horários e nível de escolaridade da clientela.

Numa linha de valorização da cultura local e retomando a prática milenar da troca de conhecimentos entre os grupos, foi lançado o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, através do qual são difundidos métodos e técnicas de trabalho, de ocupações simples e úteis, ligadas ao mercado de trabalho informal. Atuam, como monitores desse Programa, pessoas experientes das comunidades, sendo dispensada a formação técnica desses elementos.

A atuação do MOBRAL na área da saúde, como nas demais áreas, também reflete a preocupação de um trabalho global, junto à clientela e em todas as suas dimensões.

Dentro da política social do governo, a área da saúde é administrada pelo Ministério da Saúde, que tem como responsabilidade a prestação de serviços na área de atendimento médico, sanitário, odontológico, entre outros.

A dimensão da atuação do MOBRL, enquanto órgão educativo, na questão de saúde, está muito localizada no âmbito comunitário, traduzida por um trabalho gradativo em termos da idéia de mudança de atitudes, hábitos e práticas negativas em relação à saúde.

A atuação do MOBRL nessa área está atualmente formalizada pela Lei nº 7.051, de 02.12.1982, que inclui, entre as atribuições do Movimento, a difusão de rudimentos de educação sanitária, explicitando, no seu artigo 1º, a difusão sistemática de noções de saúde, higiene e alimentação.

As ações nessa área se desenvolvem numa linha de complementação dos programas do MOBRL, partindo deles e estendendo seus benefícios à comunidade ou mediante ações desejadas por outras entidades, visando ao atendimento de necessidades expressas pela clientela.

São exemplos de Projetos Especiais:

— ações de saúde:

. PLANEJAMENTO FAMILIAR - trabalho conjunto entre o MOBRL, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, o ministério e as secretarias de saúde, para o desenvolvimento de conteúdos voltados para a educação sexual, métodos anticoncepcionais, conteúdos materno-infantis, etc.;

. TRABALHO COM PARTEIRAS - trabalho conjunto entre o MOBRL e as secretarias de saúde, para o desenvolvimento de atividades de apoio e orientação a esses grupos;

. CAMPANHA DE ALEITAMENTO MATERNO - trabalho conjunto entre o MOBRL e o Ministério da Saúde, tendo em vista a implementação dessa campanha;

— ações integradas com outras entidades atuantes na esfera social:

. SUDENE (SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE) - trabalho interministerial (Ministério da Educação, do Interior, da Indústria e Comércio, do Trabalho) que atua junto à população de baixa renda das zonas canavieiras, visando ao apoio à produção,

ofertas de serviços, acesso à terra, entre outros;

. RONDON - trabalho conjunto entre o MOBRL e o Projeto RONDON, que proporciona aos universitários oportunidade de aproximação entre aspectos teóricos de sua formação e a realidade social e ao MOBRL, apoio indispensável à implementação de suas atividades;

— ações integradas com outros programas do MOBRL:

. HORTAS COMUNITÁRIAS - trabalho que prevê, como conteúdo, noções de alimentação, nutrição, informações técnicas e distribuição de sementes;

. AGENTES POPULARES DE SAÚDE - proposta em andamento que prevê o envolvimento de balconistas de farmácia, raizeiros, etc.;

— ações de iniciativa das Coordenações do MOBRL:

. PATAMARES - trabalho desencadeado na Coordenação do MOBRL, no Estado do Rio de Janeiro, em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Leão XIII, Associação de Moradores, etc., e que representa um trabalho educativo junto à população nas áreas de favelas em processo de urbanização;

. FUCMT — Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso do Sul — trabalho conjunto entre a Coordenação do MOBRL de Mato Grosso do Sul e a referida Faculdade, visando à participação de universitários junto aos programas do MOBRL.

4. OS AGENTES DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS/ A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NESSA TAREFA

Vistas as principais características do MOBRL, a partir do contexto em que surgiu o Movimento, de sua estrutura e funcionamento, da natureza das ações educativas que desenvolve, cabe agora abrir a discussão em torno dos agentes locais dessas ações e do papel fundamental que ocupam na sua viabilização.

A opção do MOBRL pelo desencadeamento de uma ação educativa de caráter de massa pressupõe, desde sempre, a co-participação das comunidades e grupos nessa tarefa.

A linha de mobilização dessas comunidades e grupos é condicionada pelos próprios objetivos, estrutura, funcionamento e natureza das propostas educativas encaminhadas pelo MOBRL.

Assim, a ação mobilizadora, no âmbito comunitário, tem como objetivos centrais a reflexão, com as comunidades, sobre a problemática educacional que vivenciam, sobre o papel do MOBREAL diante desse quadro, sobre a importância de incorporar a produção cultural local aos conteúdos, atividades e formas de desenvolvimento dos programas.

A linha de mobilização, em termos de agentes e participantes, coloca-se para além de um chamado à co-participação na tarefa de alfabetizar ou de frequentar cursos de alfabetização.

Tomando como ponto de partida o fato de que o analfabetismo integra um quadro maior de carências e que a marginalização de pessoas e grupos não se dá apenas pela falta de escolaridade, mobilizar pessoas para uma atuação diante desse quadro implica um chamado para a rediscussão da situação educacional, à luz de questões sociais mais amplas.

Dentro das expectativas do MOBREAL, a participação das comunidades deve ser, principalmente, consciente, deliberada e crítica, pela compreensão dos objetivos e estratégias de ação do Movimento, pela decisão de co-participação nessa proposta, criando estratégias próprias às realidades locais.

Este procedimento, na realidade, é um processo que deve se iniciar na fase de planejamento das ações, integrando toda a prática educativa em curso, exatamente para reciclá-la de um modo permanente e sistemático.

Dentro desse marco é que o recrutamento de agentes locais para o desenvolvimento de ações sempre foi visto pelo MOBREAL.

O critério predominante para a mobilização de alfabetizadores para o Programa de Alfabetização Funcional foi o de que estes elementos pertencessem à mesma comunidade dos participantes do Programa. Tal critério teve a ver com a própria proposta metodológica do PAF, em termos de tomar como ponto de partida, para o trabalho, o universo cultural dos indivíduos e grupos envolvidos. O pressuposto foi o de que agentes e clientela de um mesmo contexto sócio-econômico-cultural poderiam desenvolver um trabalho de alfabetização decisivamente mais adequado à realidade local, em função mesmo da conveniência com esta realidade, seus problemas concretos, suas contradições e possibilidades.

Critérios outros — como faixa etária, sexo, local de habitação, experiência anterior com magistério, nível de escolaridade — quando existiram, foram muito mais determinados pelas condições decorrentes das características sócio-econômicas das comunidades, do que por orientação do MOBREAL.

Pretende-se, com isso, destacar que a participação específica de jovens nas tarefas de alfabetização de adolescentes e adultos, no MOBRAL, não mereceu, até agora, um estudo especial, senão enquanto sua dimensão de agentes locais co-participantes de um mesmo contexto social que a clientela analfabeta.

No entanto, a título de uma aproximação com a temática desse trabalho, vale colocar algumas referências numéricas, e quando possível qualitativas, em relação à faixa etária dos agentes dos programas.

Quando do início de suas atividades, o MOBRAL contou com um quadro de recursos humanos predominantemente jovem. É o que revela a pesquisa sobre o perfil do alfabetizador, realizada em 1973. Dos 66.670 alfabetizadores considerados, mais da metade tinha idade que variava de 15 a 24 anos (54,9%). Num intervalo menor, alfabetizadores situados na faixa etária de 15 a 19 anos representavam 22,5% do total considerado de alfabetizadores.

Em termos desse mesmo indicador, em relação aos municípios brasileiros com menos de 5.000 habitantes, de 5.000 a 100.000 e de mais de 100.000 habitantes, a situação não se altera quanto à predominância de alfabetizadores na faixa etária de 15 a 24 anos.

O MOBRAL carece de estudos que sirvam para subsidiar posicionamentos mais consistentes diante de várias questões que, a partir desse quadro, poderiam ser formuladas, como, por exemplo: as razões para o predomínio de um contingente significativamente jovem atuando como alfabetizador; a invariabilidade dessa situação em municípios com diferentes totais de população na grande maioria dos estados e territórios brasileiros; a representatividade, para estes jovens, de um trabalho de tal natureza, e a representatividade, para a clientela, do fato de interagir com agentes do referido segmento etário.

A carência deste e de outros estudos está relacionada ao caráter massivo do programa, ao mesmo tempo que esse próprio caráter suscita grande interesse e necessidade de informações mais sistematizadas.

É óbvio que, à luz de uma visão mais geral da questão da participação de jovens nas tarefas de alfabetização e, somando-se a outros dados disponíveis, pode-se chegar a algumas inferências sobre as questões formuladas.

Supõe-se que a presença de jovens no quadro de alfabetizadores do MOBRAL tenha a ver, entre vários outros, com os seguintes fatores:

- . predomínio de jovens no próprio contingente populacional brasileiro, o que poderia explicar a permanência desse quadro em municípios com 5.000 ou mais de 100.000 habitantes;
- . possibilidade de conjugar as tarefas de alfabetização, na sua grande maioria desenvolvidas à noite, com outras atividades especificamente voltadas para o prosseguimento dos estudos;
- . possibilidade de obter alguns rendimentos, sob a forma de gratificação, para despesas próprias ou complemento às despesas familiares;
- . ocupação de possível espaço de tempo ocioso, em virtude de mais da metade das classes de alfabetização estarem situadas na zona rural dos municípios.

Alguns dos estudos e pesquisas, realizados ao longo do desenvolvimento das ações do MOBRAL, evidenciam a faixa etária dos agentes dos Programas.

Em duas das três pesquisas consultadas, a faixa etária predominante entre os alfabetizadores continuava sendo a compreendida entre 15 a 25 anos. Em uma das pesquisas específicas sobre o PAF via televisão, a idade dos monitores era de 40 anos e mais.

Em um estudo sobre o perfil do agente e participantes do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, dados revelam que os agentes tinham, predominantemente, idade até 30 anos. No entanto, esta informação não vem discriminada por intervalos menores de faixa etária, para que seja possível verificar a presença de jovens especificamente.

Pode-se depreender dessas consultas, além do fato dos dados serem muito escassos para a finalidade desse estudo, que parece predominar um quadro de agentes locais jovens à frente das ações educativas encaminhadas pelo MOBRAL.

Essa inferência também encontra respaldo nas impressões das equipes das Coordenações do MOBRAL que atuam, de forma mais direta, com a realidade do trabalho de campo.

Quanto ao desempenho dos jovens como agentes, ainda segundo o depoimento de algumas Coordenações, pode-se falar de um

bom nível de motivação e engajamento no trabalho, da maior disponibilidade para participar em treinamentos e reciclagens, e, ainda, de uma atuação mais dinâmica, devido à participação em outros grupos e associações.

No que se refere à receptividade da clientela analfabeta a uma monitoria predominantemente jovem, o que se pode colocar em discussão é a relação entre essa receptividade e o nível de representações dessa clientela, de idéias como educação, estudo, escola, professor.

É possível supor que, para aqueles grupos de participantes cujas representações são de escola como o único lugar que se aprende e professor como aquele que tem muito estudo e que pode ensinar, a valorização não só dos jovens como agentes, mas também da própria proposta metodológica da alfabetização não seja muito alta em função do próprio nível de expectativa da clientela.

No entanto, os fatores culturais que determinaram as representações do mundo social e das interações nesse mundo, são muito variados, sendo, portanto, irrecusável qualquer assertiva sobre essa questão, sem estar respaldada por uma vasta gama de estudos.

— CONCLUSÕES

O MOBRAL conta, para o desenvolvimento das ações educativas, com um contingente de pessoas, representado por 35.000 brasileiros, que prestam serviço, praticamente em bases voluntárias, em todo o país.

São pessoas mobilizadas nas próprias comunidades da clientela dos programas educativos, e que, por isso, compartilham do mesmo quadro sócio-econômico e cultural, ainda que com variações sobre o maior ou menor acesso aos bens e serviços sociais.

E o universo cultural comum a agentes e participantes das ações educativas continuará sendo o maior referencial da prática educativa do MOBRAL, uma vez que este referencial antecede e permeia quaisquer outras variáveis que possam caracterizar o perfil dos agentes locais e a interação destes agentes com os participantes dos programas.

Privilegiar faixa etária, sexo, nível de escolaridade, formação específica para o magistério, em detrimento da conveniência em um mesmo espaço cultural, contrariaria a própria natureza da proposta educativa desencadeada, já que esta prática deve se construir a partir da interação entre a experiência de vida pessoal e social de todos os que vivenciam um mesmo processo educativo.

Certo é que os jovens continuarão a compor o quadro de agentes locais, e que as lacunas, sentidas, hoje, com relação ao seu desempenho como agentes locais, deverão ser sanadas com futuros estudos neste sentido.

Aleém disso, as ações poderão ser encaminhadas pelo MOBRAL, no sentido de uma aproximação maior com movimentos de jovens já organizados, para trabalhos articulados, havendo até espaço para estimular e promover estas organizações.

O que se quer enfatizar, em termos conclusivos, é que o analfabetismo no Brasil ainda permanece, e que, para atuar dante desse quadro, a contribuição dos jovens é de importância fundamental, tanto quanto o é a de toda a população, independente de uma faixa etária determinada.

— BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Sérgio Marinho - "Estudo sobre as Tabulações Avançadas do Censo Demográfico de 1980".
- MOBRAL, Assessoria de Organização e Métodos - "Pesquisa do Perfil do Alfabetizador e Inventário sobre o Local de Funcionamento das Classes de Alfabetização", 1973.
- MACHADO, Elisa M.N. - "MOBRAL, Estratégias Nacionais de Pós-Alfabetização", 1982.
- O CORREIO DA UNESCO, Ano 8, nº 8, p.134 ago.1980: "Alfabetização, Caminho para a Liberdade".

— ANEXOS

1. TABELAS RELATIVAS AO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1980 — ALFABETIZAÇÃO — 15 ANOS E MAIS E 10 A 14 ANOS.
2. TABELAS RELATIVAS À PESQUISA SOBRE O PERFIL DO ALFABETIZADOR, EM NÍVEL NACIONAL E POR MUNICÍPIO (COM 5.000, ATÉ 100.000 E COM MAIS DE 100.000 HABITANTES).
3. TABELAS RELATIVAS À VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA DOS AGENTES, EXTRAÍDAS DE PESQUISAS SOBRE OS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELO MOBRAL.

MINISTERIO DE EDUCACION Y CULTURA - MEC
FUNDACION MOVIMIENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZACION - MOBRAL
DEPARTAMENTO TECNICO-EDUCACIONAL - DETED
DIVISION DE DESARROLLO DE PROYECTOS - DIDES

MOVIMIENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZACION - MOBRAL

" LA PARTICIPACION JUVENIL EN TAREAS DE ALFABETIZACION Y
PROMOCION POPULAR "

DOCUMENTO A SER PRESENTADO EN
EL "SEMINARIO REGIONAL SOBRE
PROMOCION POPULAR Y ALFABETIZA
CION EN LA AMERICA LATINA Y
CARIBE. PARTICIPACION DE LOS
CLUBES DE LA UNESCO EN LA LUCHA
CONTRA EL ANALFABETISMO", A SER
REALIZADO EN LA CIUDAD DE QUITO,
ECUADOR, EN EL PERIODO DE 30
DE MAYO AL 03 DE JUNIO DE 1983.

-	INDICE	
I	- SUMARIO INTRODUCTORIO	
II	- DESARROLLO	
1.	ANTECEDENTES	
2.	ESTRUCTURA Y FUNCIONAMIENTO DEL MOBRAL ...	
3.	LAS CARACTERISTICAS DE LAS ACCIONES DE EDUCACION DE ADOLESCENTES Y ADULTOS DE- SARROLLADOS POR MOBRAL	
4.	LOS AGENTES DE ACCION DE EDUCACION DE ADOLESCENTES Y ADULTOS / LA PARTICIPA- CION DE LOS JOVENES EN ESA TAREA	
III	- CONCLUSIONES	
-	BIBLIOGRAFIA	
-	ANEXOS	

I - SUMARIO INTRODUCTORIO

El tema del presente trabajo -- LA PARTICIPACION JUVENIL EN LAS TAREAS DE ALFABETIZACION Y PROMOCION POPULAR -- es discutido partiendo de la experiencia del Movimiento Brasileiro de Alfabetización -- MOBRAL, órgano del Ministerio de Educación y Cultura del Brasil.

La participación de jóvenes en las acciones de alfabetización de adultos y promoción popular, dirigidas por el MOBRAL, debe ser vista en el contexto histórico del propio Movimiento y teniendo como base la línea de movilización de recursos humanos preconizada por la organización.

En 1970, cuando inició el Programa de Alfabetización Funcional en el Brasil, existían 18.1 millones de individuos adultos analfabetos, representando 33.6% del total de la población adulta.

Para actuar en ese cuadro crítico de analfabetismo, presente en todo el territorio nacional, el MOBRAL optó por un programa masivo que pudiese alcanzar a las clases populares, las que por razones económicas, sociales y culturales no tuvieron oportunidad de acceso al sistema escolar o a frecuentarlo regularmente.

Las dimensiones continentales del Brasil, la desigualdad de la distribución de la población por el país, el alto índice de crecimiento demográfico, una población principalmente joven y la no universalización de la enseñanza de la primaria, que por ley debería atender a todos los de la edad de 7 a 14 años, fueron factores determinantes de una acción educativa emergente, orientada, básicamente, por una amplia movilización popular en el sentido de la coparticipación en la tarea de recolocar los servicios educativos básicos a disposición de una población hasta entonces marginalizada de dichos servicios.

Dentro de ese marco, la línea de movilización adoptada procuró catalizar, para el Movimiento, todos los segmentos comunitarios dispuestos a hacer un compromiso en la propuesta de erradicación del analfabetismo en el Brasil, en el plazo de una década. En ese espíritu movilizador, el factor predominante en la composición del cuadro de recursos humanos dirigidos hacia la alfabetización de adolescentes y adultos fue el hecho de que los agentes deberían pertenecer a la misma comunidad de la clientela a ser atendida. Queda claro, por lo tanto, que la edad de los agentes locales no fue un factor decisivo en su movilización.

La línea de formación de los recursos humanos del MOBRAL refleja bien esa propuesta, ya que no preconiza un abordaje diferenciado para agentes locales jóvenes o adultos, procurando privilegiar, como punto de partida en las acciones de capacitación, el universo cultural de las comunidades y grupos participantes.

El MOBRAL, sin que todavía se haya inclinado prioritariamente hacia la movilización de agentes jóvenes locales en el desencadenamiento de su propuesta educativa, contó en sus cuadros, con una incidencia significativa de jóvenes alfabetizadores.

Posteriormente, a lo largo del desarrollo de las acciones del MOBRAL, lo que se observa, partiendo de estudios e investigaciones realizadas, es que todavía existe considerable número de agentes jóvenes, pero que se registran diversas edades, probablemente de acuerdo con la naturaleza de los programas y con las características socio-económicas de los municipios donde se desarrollan.

Finalmente, el panel que se puede formar sobre la actuación de jóvenes en tareas de alfabetización y promoción popular, es un panel heterogéneo, en la medida en que es condicionado por factores culturales distintos y determinantes de diversas presentaciones de los participantes referente a la propia educación, su propio papel respecto a beneficiarios de dicho servicio, el papel de los educadores y la actuación de jóvenes en esa condición.

II - DESARROLLO

1. ANTECEDENTES

La situación del analfabetismo en el Brasil se hace presente a lo largo de la propia historia brasilera, ya que grandes contingentes de la población utilizada como mano de obra, desde el período colonial hasta el período republicano, eran analfabetos.

Datan del inicio de este siglo las iniciativas caracterizadas como movimientos de lucha contra el analfabetismo. Desde 1946, comienzan a surgir las iniciativas oficiales, del ámbito nacional, en una tentativa de ecuacionar el problema.

Mientras tanto, a pesar del esfuerzo desarrollado, esos movimientos no consiguieron interferir en la creciente evolución

de los índices de analfabetismo verificados en el país. La falta de éxito de esos movimientos se relacionó, entre otros factores:

- a la ausencia de una estructura organizacional que permitiese una acción de acuerdo con las diversas realidades culturales, éticas y geográficas brasileiras;
- a la escasez de recursos financieros y humanos;
- a factores externos hacia la naturaleza de esos movimientos, evidentemente condicionadores de ellos, tales como: la distribución de la población analfabeta en un país de dimensión continental, la no universalización del sistema de enseñanza básico, que por ley debería atender a todos los de la edad de 7 a 14 años -- un contingente grande, en un país de alto índice de crecimiento demográfico y población eminentemente joven.

La situación del analfabetismo en el país era muy crítica, exigiendo la adopción de procedimientos que pudiesen racionalizar las inversiones hechas en esa área, cuando en 1967 fue formulado un decreto-ley, a fin de asegurar el papel de un órgano para el cumplimiento de la legislación brasileira, en lo referente a la enseñanza suplementar.

Así de acuerdo con la Ley Nº 5.379 del 15.12.67, la alfabetización funcional y la educación continuada de adolescentes y adultos son colocadas como actividades prioritarias permanentes del Ministerio de Educación y Cultura, siendo autorizado al poder ejecutivo del país la institución de una Fundación, llamada Movimiento Brasileiro de Alfabetización - MOBRAF.

Los fundamentos legales para la actuación del MOBRAF, en una línea de educación continuada, se encuentran en la propia legislación que formalizó la existencia del órgano y que contempla "la integración en todas las promociones de alfabetismo y educación de nociones de conocimientos generales, técnicas básicas, prácticas educativas y profesionales, en atención a los problemas fundamentales de salud, del trabajo, del hogar, de la religión, del civismo y de la recreación"*.

* MEC - Plano de Alfabetización, anexo a la Ley Nº 5.379 del 15.12.67.

El desencadenamiento de la acción del MOBREAL representó una de las facetas de actuación ante el problema educacional brasileiro, siendo la otra representada por la implantación de la Reforma de la Enseñanza Primaria y Secundaria (Ley Nº 5.692, de 1971), la que amplió la educación compulsoria para 8 años y originó la creación de nuevos recursos para la enseñanza fundamental.

A título de ilustración, cabe comentar que, cuando entró en funcionamiento el MOBREAL, de acuerdo con el censo de 1970, 6,5 millones de niños en la edad de 7 a 14 años estaban fuera del sistema escolar.

PRINCIPALES CARACTERISTICAS DE LAS ACCIONES EDUCATIVAS DEL MOBREAL

La expectativa era la de que, actuándose para optimizar la atención a los niños paralelamente al de adultos, fuese posible alcanzar buenos resultados a lo largo de una década, aún sabiéndose que dicha actuación debería atender a una demanda creciente de niños en función del acentuado aumento poblacional.

2. ESTRUCTURA Y FUNCIONAMIENTO DEL MOBREAL

Para operacionalizar su actuación frente a adolescentes y adultos, el MOBREAL adoptó algunos procedimientos básicos en términos de estructura y funcionamiento. El Movimiento fue organizado en tres niveles administrativos: el nivel central, representado por la administración nacional del Movimiento (MOBREAL Central); el nivel intermediario, representado por las Coordinaciones (COORD), existentes en las capitales de las unidades federadas; el nivel municipal, representado por las Comisiones Municipales (COMUN), existentes en cada uno de los municipios brasileños.

El abordaje de la situación del analfabetismo en el Brasil estaba condicionado, principalmente, por la distribución de la población analfabeta en un país de dimensiones continentales, lo que acabó por determinar una estrategia de acción masiva, con miras al atendimento generalizado a toda la población carente de tal servicio.

Otro aspecto fundamental fue el hecho de que, para viabilizar su propuesta educativa, el MOBREAL contó, desde el principio, con la participación de las comunidades y grupos empujados en el desafío de la erradicación del analfabetismo en el país.

Las principales características de la estrategia de acción adoptada por el MOBRAL pueden ser discutidas partiendo de cinco grandes categorías: planeamiento, implantación, desarrollo, seguimiento y evaluación de las propuestas educativas de la institución.

El planeamiento de las acciones fue realizado, hasta 1970, basado en estudios y proyecciones referenciados en el Censo Demográfico de 1970, y en los resultados que iban obteniéndose en el transcurso de los años. Fueron establecidas metas cuantitativas anuales para todas las Unidades de Federación, que reproducían ese mecanismo a nivel de los municipios respectivos.

Mientras tanto, al adoptar, como práctica de trabajo la metodología de acción comunitaria, un camino de mayor participación de los interesados fue abriéndose, en términos de su actuación más significativa en la decisión referente a la realización de programas de su interés.

En 1980, se inició la adopción de un procedimiento de investigación efectiva de los intereses de la población en los diversos programas del MOBRAL, para, a partir de allí, desencadenarlos en las comunidades.

La fase de implantación de los programas y de procedimientos del planeamiento de las acciones tiene dos segmentos básicos: la movilización y el compromiso contractual.

La movilización en el MOBRAL fue orientada siempre por los objetivos, estructura y funcionamiento de una entidad que desarrolla una acción educativa masiva, en una perspectiva de educación continuada.

La movilización se coloca, entonces, como un proceso que se inicia con el planeamiento, pasando por todas las fases de desarrollo de las acciones para, a través de esa dinámica, subsidiar el replaneamiento de los trabajos.

Esa tarea afecta a los niveles ejecutores: Comisiones Municipales e Intermediarios: Coordinaciones Estaduales y Territoriales del MOBRAL, incluyéndose allí el SUSUG.*

* Subsistema de Supervisión Global.

Dentro del espíritu de movilización aquí delineado, se realizaron convenios -- de modo general, entre el MOBRAL, Comisiones Municipales y Prefecturas de cada municipio --, para efectos de legalización de la acción de la Institución a nivel de las comunidades, como especificación de las atribuciones de cada una de las partes involucradas. Dichos convenios fueron firmados también con otras entidades educativas y con empresas interesadas.

El desarrollo de las acciones educativas propiamente dicho mantiene relación con los principios orientadores de la propuesta educativa del MOBRAL, una vez que, operacionalmente, cada programa, de acuerdo con su especificación, tenga configuraciones distintas. Igualmente, los aspectos comunes pueden ser resaltados. Todos los programas cuentan con agentes locales, seleccionados en la propia comunidad de la cual participa la clientela. Los agentes están capacitados para el desarrollo de sus funciones, a través de una sistemática de calificación por efecto multiplicador, concretizada, en las bases, por el SUSUG y Comisiones Municipales. Esta calificación cuenta con características específicas para cada uno de los programas.

El acompañamiento de los programas es realizado por el Sub-Sistema de Supervisión Global (SUSUG), conforme fue explicado anteriormente.

La supervisión de las acciones en desarrollo es una de las funciones del SUSUG, al cual también se le atribuyen las funciones de diagnóstico, planeamiento, capacitación de agentes y evaluación de los programas del MOBRAL. La supervisión, por lo tanto, integra un proceso más amplio de acompañamiento y re-alimentación de la práctica educativa.

La evaluación de los programas educativos tiene una dimensión en el interior en sí de esas propuestas, definiéndose así por procedimientos específicos, y otra dimensión representada por estudios e investigaciones desencadenadas por el Núcleo de Investigación del MOBRAL, extensivos a todos los programas, en una amplia variedad de temas propiciados por estos.

Hoy el MOBRAL dispone de estudios que abarcan, entre otras preguntas, de la caracterización de los alumnos del Programa de Alfabetización Funcional, evaluación de los alumnos del Programa de Alfabetización Funcional en las regiones Noreste y Sureste del Brasil, evaluación del Programa de Educación Integrada, evaluación del Programa de Autodidactismo, perfil del alumno y del monitor del Programa de Educación Comunitaria para el Trabajo, evaluación del Programa de Educación Comunitaria para la Salud, perfil del frecuentador al Puesto del MOBRAL, evaluación del Plano de Diagnóstico Municipal, evaluación global del MOBRAL -- análisis institucional.

Después del primer año de desarrollo del Programa de Alfabetización Funcional - PAF, por solicitud de los egresos de ese Programa, la institución se ve en la contingencia de definir una propuesta educativa que ofreciese oportunidades de continuidad de aquellos estudios ya alfabetizados.

En el período de transición entre las décadas de 60 y 70, se comenzaba a discutir la necesidad de ampliar el campo de acción de la educación de adultos la que pasaba a ser vista, cada vez más, como un componente imprescindible al crecimiento económico de los países.

Esa preocupación se reflejó muy nítidamente en el diseño del modelo de educación continuada, entonces esbozada por la institución.

El desarrollo de un modelo de educación permanente, delineado por el MOBRAL, estaba estrechamente relacionado a la política desarrollista del país, implicando que el enfoque predominante de ese sistema fuese el enfoque económico, sin con todo abandonar los aspectos cultural y social. La educación de adultos, y dentro de ella la alfabetización, era vista como una de las condiciones básicas para el crecimiento económico del país.

Ese modelo de educación permanente procuró integrar la educación general y el sub-sistema de educación para el trabajo. La educación general se volcó por las acciones en el área de alfabetización, cursos equivalentes a las cuatro primeras series de la primaria, desarrollo comunitario, acción cultural. La información profesional se orientó por tres segmentos: prueba y orientación profesional, entrenamiento profesional y colocación en el mercado de trabajo.

Mientras tanto, la práctica educativa en desarrollo fue indicando la insuficiencia de un modelo de educación que tuviese como referencial básico el sistema económico. La propia experiencia ante los adultos, las necesidades expresadas por estos elementos, la metodología de trabajo adoptada fueron factores que interfirieron en la mudanza de enfoque del sistema de educación permanente, acabando por localizar en la comunidad su mayor referencial. El desarrollo de la acción del MOBRAL fue confirmando la idea de que no era posible trabajar con mayor énfasis solamente una dimensión de los adultos involucrados, sino que todas ellas, y a través de un trabajo con intensa participación comunitaria.

La mudanza en el enfoque conceptual de la educación permanente llevó a privilegiar la acción cultural como informadora del sistema y de todos sus programas. Ese sistema abarca ofertas de educación general y formación especial, por lo que no con mas inclinación para el mercado de trabajo, y si mas bien para las propias comunidades, espacio de desarrollo de las acciones educativas.

El aspecto de la educación de adultos y de la condición de los elementos del adulto involucrados en la acción educativa del MOBRAL han sido reconocidos en el sentido de que:

- . el individuo es un ser en formación continua y dinámica, lo que exige una acción duradera;
- . la acción educativa debe conducir a la formación de un ser responsable, crítico y libre;
- . el proceso educativo debe darse dentro de la perspectiva de autotransformación y transformación del mundo, incluyendo relaciones interpersonales;
- . el proceso educativo debe considerar las experiencias de vida de la clientela adolescente y adulta, evitando en ese proceso el desarrollo de contenidos ya aprendidos en la propia vida;
- . el amplio sentido del aprendizaje está en la adquisición, por el participante, de experiencias que influyan en sus actos, suponiendo la posibilidad de mudanzas en el comportamiento;
- . con la acción educativa el hombre debe ser premiado en sus propias relaciones con respecto a los otros hombres y con relación con el mundo;
- . la educación es un proceso cuyo último objetivo es el hombre total que, representando un todo, no puede tener su experiencia de vida vista de un modo fragmentado;
- . el proceso educativo debe representar un eco a todas las perspectivas de crecimiento del hombre, ese proceso debe contener las respuestas a los anhelos del individuo como ser social, cultural, biológico, proporcionándole los instrumentos, es decir prepararlo para una autotransformación y la transformación del mundo que le rodea.

Partiendo del punto de vista de la educación para adultos y de la condición de los mismos, de los participantes comprometidos con la acción educativa, se fue perfilando la manera cómo debe desarrollarse los programas y la respuesta metodológica, que tiene su fundamento en estos principios.

-- CARACTERISTICAS DE LAS ACCIONES DE LA EDUCACION DE ADOLESCENTES Y ADULTOS DESARROLLADAS POR EL MOBRAL .

El MOBRAL desarrolla sus acciones en el área de alfabetización, cursos equivalentes a las cuatro primeras series de

enseñanza de primer grado, cursos de semicalificación profesional promovidos por la organización o en articulación con entidades afines, acciones de carácter cultural y acciones volcadas para la difusión sistemática de contenidos de salud, higiene y alimentación.

. PROGRAMA DE ALFABETIZACION -- PAF

El objetivo central del Programa de Alfabetización Funcional -- PAF, creado por el MOBRAL, es, como el propio nombre indica, la alfabetización funcional de adolescentes y adultos. Esta propuesta debe ser viabilizada a través del aprovechamiento de las experiencias traídas por la población comprometida, desarrollando contenidos relacionados a la situación de vida de los participantes.

Los objetivos del PAF, en relación al concepto de alfabetización funcional, son:

1. desarrollar en los alumnos las habilidades para la lectura, escritura y hacer cuentas;
2. desarrollar un vocabulario que permita el enriquecimiento de los alumnos;
3. desarrollarles el raciocinio, tratando de ayudar a resolver sus problemas y los de su comunidad;
4. formar en ellos hábitos y actitudes con relación al trabajo;
5. desarrollar su facultad creativa a fin de mejorar sus condiciones de vida, para que sepa aprovechar los recursos disponibles;
6. Llevar a los alumnos a:
 - . que conozcan sus derechos y deberes, así como las mejores formas de participación comunitaria;
 - . empeñarse en la conservación de la salud y mejorar las condiciones de higiene personal, familiar y comunitaria;
 - . certificarse de la responsabilidad de cada uno en el mantenimiento y mejora de los servicios públicos de su comunidad y en la conservación de bienes e instituciones;
 - . participar del desarrollo de la comunidad teniendo en vista el bienestar de las personas.

El método del PAF utiliza carteles y palabras generadoras, que tiene uso universal y que se basa en las necesidades vitales del hombre en el campo de la educación, del trabajo, de salud, de la alimentación, del recreo, del vestuario, etc. El hecho de que las palabras guarden relación con las necesidades humanas básicas, es un antecedente del compromiso e interés de los participantes en el Programa.

La aplicación del método implica una serie de pasos, que comprenden: mostrar y explorar el cartel generador; estudio de la palabra generadora contenida en el cartel; descomposición silábica de la palabra generadora, estudio de las familias silábicas; formación y estudio de las palabras nuevas y formación y estudio de frases y textos.

Para el desarrollo del programa existen publicaciones didácticas básicas, consideradas indispensables para conseguir los objetivos del programa y los complementos, que sirven de apoyo y enriquecimiento del proceso de alfabetización. Estas son:

-- publicaciones básicas:

- . Derrotero de Orientaciones al Alfabetizador -- instrumento didáctico que orienta al profesor en la aplicación correcta de la metodología preconizada por el MOBRAL;
- . Guía del Alfabetizador -- instrumento didáctico que orienta al profesor a utilizar el material didáctico distribuido por el MOBRAL;
- . Carteles -- instrumento didáctico que estimula debates sobre la temática y significado de las ilustraciones, posibilitando a la codificación de las palabras generadoras;
- . Tarjetas -- instrumento didáctico que complementa los carteles y presenta las palabras generadoras;
- . Libro de Lectura -- instrumento didáctico destinado a concretizar las etapas del método, tratando de adquirir automatismo y habilidad en la lectura;
- . Libro de Ejercicios de Lenguaje -- instrumento didáctico que tiende a permitir el desarrollo del Programa de Alfabetización Funcional en el área del lenguaje, a través de la fijación del contenido y de estímulo a la participación activa del alumno en el proceso (lectura y escritura);

. Libro de Ejercicios de Matemática -- instrumento didáctico que trata de permitir el desarrollo del programa en el área de matemática, a través de la fijación del contenido y de estímulo a la participación activa del alumno en el proceso;

-- publicaciones complementares:

. Libros de lectura continuada: Quien Lee Va Lejos; Lea y Haga Ud. Mismo;

. periódicos.

La evaluación del PAF es vista como un proceso global, continuo y de gran alcance, realizada, a lo largo del desarrollo de la acción por los agentes y participantes del Programa. Para facilitar este procedimiento, una serie de indicadores fueron elaborados, como expresión de lo que debe ser alcanzado en el proceso de aprendizaje.

El alumno, para ser considerado alfabetizado, debe ser capaz de: identificar el contenido de los textos y frases que lee; escribir textos y frases con sentido completo; resolver situaciones-problemas que comprendan las cuatro operaciones aritméticas, medidas de longitud, de capacidad, de masa, de valor, de tiempo y cálculo perimetral.

. Situación actual del analfabetismo

Los datos del censo realizado en Brasil, en el año de 1980, revelan en el contingente de población con 15 años y más, la incidencia de 25.9% de analfabetos, o sea, 19'352,933 brasileños.

Dentro del período de 1970 a 1980, hubo una disminución, en el índice de analfabetismo, de 33.6% para 25.9%, siendo que el número absoluto de analfabetos aumentó de 18'145,000 para 19'353,000.

Las regiones de Brasil que concentran los mayores índices de analfabetismo, entre la población con 15 años a más, son exactamente los mismos que concentran estos mayores índices en relación a la población entre los 10 a 14 años de edad:

- REGION NORESTE (46.5% de analfabetos entre la población de 15 años a más, y 44.4% de analfabetos entre la población con 10 a 14 años de edad);

- REGION NORTE (30.1% de analfabetos entre la población con 15 años a más, y 31% de analfabetos entre la población comprendida entre 10 a 14 años de edad);

- REGION CENTRO-OESTE (25.4% de analfabetos entre la población con 15 años a más, y 20.2% de analfabetos entre la población comprendida entre 10 a 14 años de edad).

Lo que se verifica en Brasil, es que no hay distancia del cuadro general de la situación del analfabetismo en el mundo. La curva ascendente de expansión demográfica no está acompañada proporcionalmente, por la capacidad de absorción de los sistemas de enseñanza haciendo con que el número absoluto de analfabetos continúe progresivamente creciendo. Se registra aquí el hecho de que el desencadenamiento del Movimiento Brasileño de Alfabetización fue paralelo a la implantación de una reforma en la enseñanza del primer y segundo grado, con miras a combatir el problema educacional, a través de dos frentes: erradicando el analfabetismo entre adolescentes mayores de 15 años y adultos, y la mayor capacidad de absorción por los sistemas oficiales de enseñanza de la clientela hasta los 14 años. Mientras tanto, las razones de la problemática educacional en los países en desarrollo se basan en asuntos sociales más amplios, cuyo tratamiento, partiendo de medidas estrictamente educacionales, representa solamente una parte de contribución.

. PROGRAMA DE EDUCACION INTEGRADA -- PEI

Como ya fue dicho en el primer año de funcionamiento del MOBREAL -- 1970 --, se llegó a un grande contingente de analfabetos, y aún en ese año fue constatado empíricamente el interés por la continuidad de estudio, por parte de la clientela que concluyó el proceso de alfabetización.

Es imperiosa, por tanto, la creación de un programa que diése secuencia al trabajo iniciado por la alfabetización.

Es en este contexto que surge el Programa de Educación Integrada - PEI, con el objetivo de proporcionar a la clientela, conocimientos básicos correspondientes al núcleo común de las cuatro primeras series de enseñanza del primer grado, e informaciones para el trabajo. Este núcleo común que fue determinado por Resolución Nº 8, del 01.12.1971, define los objetivos y la amplitud del curriculum de enseñanza del primer y segundo grado (primaria, secundaria), colocando como materias y contenidos obligatorios las siguientes: COMUNICACION Y EXPRESION (Lengua Portuguesa), ESTUDIOS SOCIALES (Geografía, Historia y Organización Social y Política de Brasil) y CIENCIAS (Matemática, Ciencias Físicas y Biológicas).

La propuesta del PEI fue la de adecuar tales contenidos a la perspectiva de los alumnos adolescentes y adultos, en el sentido de ampliar conocimientos adquiridos en el PAF, teniendo en cuenta toda la experiencia de vida de esos alumnos.

La metodología del PEI preve una relación directa entre el proceso de enseñanza-aprendizaje y la situación de vida de los participantes, lo que se considera probable para una asimilación mayor de los contenidos en menos espacio de tiempo.

El desarrollo de la propuesta metodológica del Programa se concretiza a través de estudios de temas relacionados, como lo hace el PAF a las necesidades básicas en el campo de la educación, del trabajo, de la producción, de la alimentación, de la salud, etc. El estudio de cada tema se hace a través de exploración y trabajo, sobre carteles y textos generadores que remiten contenidos específicos de las áreas de Comunicación y Expresión, Ciencias, Estudios Sociales y Educación para el Trabajo.

Para el desarrollo del Programa existe un conjunto didáctico básico, constituido de: Libro de Textos Generadores, Libro de Matemática, Libro de Integración Social y Ciencias, Libro de Educación para el Trabajo, Libro del Profesor y un conjunto de carteles.

La evaluación en el Programa de Educación Integrada es hecha a partir de objetivos intermediarios y al terminar el Programa, definidos por área de estudio en un trabajo conjunto de MOBRAL con el Departamento de Enseñanza Suplementar del Ministerio de Educación y Cultura.

El PEI, en su fase de implantación, fue desarrollado por el MOBRAL en convenio con las Comisiones Municipales.

A partir de 1972, el MOBRAL colocó el Programa a disposición de las Secretarías de Educación, principalmente en función del crecimiento significativo de la clientela de la enseñanza suplementar y de la necesidad, por tanto, de racionalizar esfuerzos para poder abarcar ampliamente el Programa que pasó a responsabilidad de las Secretarías de Educación en convenio con el MOBRAL.

Por ese convenio, las referidas secretarías ceden recursos humanos, materiales y financieros, para la ejecución del Programa, cabiendo al MOBRAL el suministro de material didáctico y asistencia técnica a los equipos que desencadenan la acción.

Para que el Programa de Educación Integrada pudiese ser considerado equivalente a las cuatro primeras series del primer grado, fue necesario someterlo al Consejo Federal de Educación en el sentido de luchar por su validez. El Consejo a través del Parecer N° 44/73, reconoció su mencionada equivalencia, atribuyendo a las Secretarías de Educación responsabilidad por la expedición de certificados de conclusión del curso. Un poco más tarde, el MOBRAL fue autorizado a expedir estos certificados con validez nacional, dispensando del referendun de las Secretarías de Educación.

. El Programa de Autodidactismo - PAD

El Programa de Educación Integrada abarcaba y estaba ampliamente concentrado en la zona urbana de las áreas en donde fue implantado. Tal hecho dejaba en cierto modo, en descubierto áreas más distantes, periféricas y rurales, donde obviamente existía una clientela en potencial para acciones volteadas a la escolaridad o actualización de conocimientos.

En el transcurso de esa situación fue delineado el Programa de Autodidactismo - PAD, destinado a personas interesadas en la adquisición de contenidos, dentro de una propuesta en que los participantes organizan su propio aprendizaje, sin frecuencia obligatoria a las clases, sin tiempo predeterminado para realizar los estudios, o secuencia rígida en el trabajo con los contenidos.

El material didáctico de este Programa está constituido de 23 derroteros de actividades pautadas en temas relacionados a las necesidades básicas humanas en el campo de la educación, salud, higiene, trabajo, producción, alimentación, transporte, etc.

Para acompañar a los participantes existe la figura de un monitor que siempre está a disposición en el Puesto del MOBRAL, con la función de atender a la clientela del Programa, para esclarecer dudas en cuanto a los contenidos propuestos. El Programa es acompañado a nivel de municipio y estado/territorio, por el Subsistema de Supervisión Global (SUSUG).

La evaluación en el PAD es realizada en conjunto por participantes y monitores del Programa, a través de una ficha constante de cada uno de los derroteros. Después del estudio de cada uno de ellos, el participante se enfrenta a las preguntas colocadas sobre el tema del derrotero y discute su posición con el monitor del Programa.

. El Programa de Desarrollo Cultural

La dimensión cultural de la acción educativa, frente a los adolescentes y adultos, fue vista con un doble enfoque: en las propuestas internas, en cuanto al aprovechamiento del modo de ser, estar y actuar en el mundo, de cada uno de los comprometidos con el proceso, y como un desdoblamiento de esas propuestas en acciones consonantes con principios de democratización de la cultura, dinamización de las facultades creativas e intercambio cultural, valorización del hombre y de la cultura local y la preservación de la cultura.

La acción cultural, como complemento a las actividades pedagógicas, se impone de forma urgente teniendo en vista la necesidad de dar continuación al desarrollo de los individuos, de contribuir para atenuar la regresión al analfabetismo, a la reprobación y a la diserción y aún para incentivar el espíritu asociativo y comunitario.

Como mecanismo de soporte a las acciones culturales, fue instituido a nivel municipal, un local que funciona como centro catalizador y mediador de los Programas. Este local se denomina Puesto del MOBREAL y tiene su espacio destinado a exposiciones, conferencias, debates, actividades en las que se presentan y divulgan diversos tipos de arte popular, centro de lectura, información y recolección de datos relativos a la cultura local.

Los puestos del MOBREAL están presentes en la mayoría de los municipios brasileños y en aquellos municipios que aún no han sido alcanzados se hace uso de una unidad operacional móvil, que carga todo el material necesario al desarrollo de las actividades culturales.

. El Programa de Profesionalización

Dentro de la perspectiva de un trabajo global frente a los adolescentes y adultos, el MOBREAL, dos años después de iniciada sus actividades desencadenó acciones en el área de profesionalización, teniendo en vista el atendimento a las necesidades de la clientela, en esa área. Se sabía que los alumnos, al procurar el curso de alfabetización, pretendían con él, alcanzar medios para un ascenso socio-económico.

Inicialmente, las acciones en el área de profesionalización se llevaron a cabo a través de convenios entre el MOBREAL Central y Programas Nacionales de Preparación de Mano de

Obra, procurando atender en gran escala las aspiraciones de la clientela. Posteriormente, el MOBRAL incorporó a su estructura organizacional acciones sistemáticas en el área profesionalizante, representadas por programas de prueba y orientación profesional, entrenamiento profesional y colocación de mano de obra.

En términos generales, los cursos se caracterizan por la rapidez en la ejecución, por la vinculación con el mercado de trabajo, por la compatibilidad con los horarios y el nivel de escolaridad de la clientela.

En una línea de valorización de la cultura local y volviendo a tomar la práctica milenar de permutar conocimientos entre los grupos, fue lanzado el Programa de Educación Comunitaria para el Trabajo, a través del cual son difundidos métodos y técnicas de trabajo, de ocupaciones simples y útiles, vinculadas al mercado de trabajo informal. Actúan como monitores de ese Programa, personas con experiencia en comunidades, siendo dispensada la formación técnica de esos elementos.

La actuación del MOBRAL en el área de salud, como en las demás áreas, también refleja la preocupación de un trabajo global, frente a la clientela y en todas sus dimensiones.

Dentro de la política social del Gobierno, el área de salud es administrada por el Ministerio de Salud, cuya responsabilidad es prestar servicio de atendimento médico, sanitario, odontológico, entre otros.

La dimensión de la actuación del MOBRAL, como órgano educativo, en la cuestión de salud, está muy localizada en el ámbito comunitario, traducido por un trabajo gradativo en términos de ideas, de cambio de actitudes, hábitos y prácticas negativas en relación a la salud.

La actuación del MOBRAL en esta área está actualmente formalizada por la Ley N° 7.051, del 02.12.1982 que incluye, entre las atribuciones del Movimiento, la difusión de nociones de educación sanitaria, explicando en su artículo 1º, la difusión sistemática de nociones de salud, higiene y alimentación.

Las acciones en esta área se desarrollan en una línea de complementación de los programas del MOBRAL, partiendo de ellos y extendiendo sus beneficios a la comunidad, o mediante acciones propuestas o deseadas por otras entidades, esforzándose para atender las necesidades expresadas por la clientela.

Son ejemplos de Proyectos Especiales:

-- acciones de salud:

. PLANEAMIENTO FAMILIAR - trabajo conjunto del MOBRAL y la Confederación Nacional de Obispos de Brasil, el Ministerio y las Secretarías de Salud, para el desarrollo de contenidos volcados a la educación sexual, métodos anticonceptivos, contenidos materno-infantiles, etc.;

. TRABAJO CON PARTERAS - trabajo conjunto entre el MOBRAL y las Secretarías de Salud para desarrollar actividades de apoyo y orientación a esos grupos.

. CAMPAÑA DE LACTANCIA MATERNA - trabajo conjunto del MOBRAL y el Ministerio de Salud, teniendo en vista la implantación de esa campaña;

-- acciones integradas con otras entidades que actúan en la esfera social:

. SUDENE (SUPERINTENDENCIA DE DESARROLLO DEL NORESTE) -- trabajo interministerial (Ministerio de Educación, del Interior, de Industria y Comercio, de Trabajo) que actúa junto a la población de baja renta en las zonas que se cultiva caña de azúcar, dando apoyo a la producción, ofertas de servicios, acceso a la tierra, entre otros.

. RONDON - trabajo conjunto entre el MOBRAL y el Proyecto Rondon, que proporciona a los universitarios la oportunidad de aproximación entre los aspectos teóricos de su formación y la realidad social y al MOBRAL apoyo indispensable para la implantación de sus actividades;

-- acciones integradas con otros programas del MOBRAL;

. HUERTAS COMUNITARIAS - trabajo que preve como contenido, nociones de alimentación, nutrición, informaciones técnicas y distribución de semillas;

. AGENTES POPULARES DE SALUD - propuesta en marcha que preve la integración de las personas que trabajan en farmacias, raíceros, etc.

-- acciones de iniciativa de las Coordinaciones del MOBRAL:

. PATAMARES - trabajo desarrollado con la Coordinación del MOBRAL, en el Estado de Rio de Janeiro, en conjunto con la Universidad Federal de Rio de Janeiro, Fundación León XIII, Asociación de Habitantes, etc., y que representa un trabajo educativo junto a la población en las áreas de barriadas en proceso de urbanización;

. FUCMAT - Facultades Unidas Católicas de Mato Grosso del Sur - trabajo en conjunto entre la Coordinación del MOBRAL de Mato Grosso del Sur y la referida Facultad, haciendo que los universitarios participen de los programas del MOBRAL.

4. LOS AGENTES DE LAS ACCIONES DE EDUCACION PARA ADOLESCENTES Y ADULTOS/LA PARTICIPACION DE LOS JOVENES EN ESA TAREA

Vistas las principales características del MOBRAL, a partir del contexto en que surgió el Movimiento, de su estructura y funcionamiento, de la naturaleza de las acciones educativas que desarrolla, cabe ahora la discusión en torno de los agentes locales de esas acciones y el papel fundamental que ocupan en su viabilidad.

La opción del MOBRAL por el desencadenamiento de una acción educativa con carácter de masa previno, desde siempre, la coparticipación de las comunidades y grupos en esa tarea.

La línea de movilización de esas comunidades y grupos está condicionada por los propios objetivos, estructura, funcionamiento y naturaleza de las propuestas educativas encaminadas por el MOBRAL.

Así, la acción movilizadora en el ámbito comunitario tiene como objetivos centrales la reflexión con las comunidades, sobre la problemática educacional que tienen vivencias sobre el papel del MOBRAL, delante de ese cuadro, sobre la importancia de incorporar la producción cultural local a los contenidos, actividades y formas de desarrollo de los programas.

La línea de movilización, en términos de agentes y participantes, se coloca más allá de un llamado a coparticipar en la tarea de alfabetizar, o de frecuentar cursos de alfabetización.

Tomando como punto de partida el hecho de que el analfabetismo integra un cuadro mayor de carencias y que la marginalización de personas y grupos no se da apenas por la falta de escolaridad, movilizar personas para actuar delante de ese cuadro implica un llamado para volver a discutir sobre la situación educacional, a la luz de los problemas sociales de mayor envergadura.

Dentro de las expectativas del MOBRAL, la participación de las comunidades debe ser, principalmente, consciente, deliberada y crítica, por la comprensión de los objetivos y las estrategias de acción del Movimiento, por la decisión de la coparticipación en esa propuesta, creando estrategias propias a las realidades locales.

Este procedimiento en la realidad es un proceso que debe iniciarse en la fase de planeamiento de las acciones, integrando toda la práctica educativa en curso, exactamente para la formación complementaria de un modo permanente y sistemático.

Dentro de ese marco el reclutamiento de agentes locales para el desarrollo de las acciones siempre fue visto por el MOBRAL.

El criterio predominante para la movilización de alfabetizadores para el Programa de Alfabetización Funcional fue de que estos elementos perteneciesen a la misma comunidad de los participantes del Programa. Tal criterio tuvo que ver con la propia propuesta metodológica del PAF, en términos de tomar como punto de partida, para el trabajo, el universo cultural de los individuos y grupos comprometidos. Lo pensado fue que los agentes y clientela de un mismo contexto socioeconómico-cultural podrían desarrollar un trabajo de alfabetización decisivamente más adecuado a la realidad local, en función a la conveniencia con esta realidad, sus problemas concretos, sus contradicciones y posibilidades.

Otros criterios que existieron - como edad, sexo, local de habitación, experiencia anterior en el magisterio, nivel de escolaridad - fueron más determinados por las condiciones decurrentes de las características socioeconómicas de las comunidades, de que por orientación del MOBRAL.

Con esto se pretende destacar que la participación específica de los jóvenes en la tarea de alfabetización de adolescentes y adultos en el MOBRAL, no mereció, hasta ahora, un estudio especial, sino en lo que se refiere a los agentes locales coparticipantes de un mismo contexto social que la clientela analfabeta.

Entretanto, a título de aproximación con la temática de ese trabajo, es necesario colocar algunas referencias numéricas, y en lo posible cualitativas, en relación a la edad de los agentes de los programas.

Cuando inició sus actividades, el MOBRAL contó con un cuadro de recursos humanos predominantemente joven. Es lo que revela la investigación sobre el perfil del alfabetizador, realizada en 1973. De los 66,670 alfabetizadores considerados, más de la mitad contaba con edad comprendida entre 15 a 24 años (54.9%). En un intervalo menor, alfabetizadores con 15 a 19 años de edad representaban 22.5% del total considerado alfabetizador.

En términos de ese mismo indicador, en relación a los municipios brasileños con menos de 5,000 habitantes, de 5,000 a 100,000 y con más de 100,000 habitantes, la situación no se altera en cuanto a la predominancia de alfabetizadores que cuentan con 15 a 24 años de edad.

El MOBRAL carece de estudios que sirvan para subsidiar posicionamientos más consistentes frente a varias preguntas que, a partir de ese cuadro, podrían ser formuladas como, por ejemplo: las razones para el predominio de un contingente significativamente joven actuando como alfabetizador; la invariabilidad de esa situación en municipios con diferentes totales de población en gran mayoría de los estados y territorios brasileños; la representatividad, para estos jóvenes, de un trabajo de tal naturaleza, y la representatividad, para la clientela, del hecho de actuación con agentes de la referida edad.

La falta de este y de otros estudios está relacionada al carácter masivo del programa, al mismo tiempo que ese carácter en sí suscita gran interés y necesidad de informaciones más sistematizadas.

A la luz de una visión más general del tema de participación de jóvenes en las tareas de alfabetización y, añadiéndose a otros datos disponibles, es obvio que se puede llegar a algunas interferencias sobre los temas formulados.

Se supone que la presencia de jóvenes en el cuadro de alfabetizadores del MOBRAL tiene que ver, entre otras cosas, con los siguientes factores:

- . predominio de jóvenes en el propio contingente poblacional brasileño, lo que podría explicar la permanencia de ese cuadro en municipios con 5,000 ó más de 100,000 habitantes;

- . posibilidad de conjugar las tareas de alfabetización, desarrolladas en su gran mayoría por las noches, con otras actividades específicamente volteadas a proseguir los estudios;

- . posibilidad de obtener algunos rendimientos, en calidad de gratificación, para gastos propios, o como complemento a los gastos familiares;

- . ocupación del posible espacio de tiempo ocioso, en virtud de que más de la mitad de las clases de alfabetización están situadas en zona rural de los municipios.

Algunos de los estudios de investigación, realizados a lo largo del desarrollo de las acciones del MOBRAL, esclarecen la faja de edad de los agentes de los Programas.

En dos de las tres investigaciones consultadas, la faja de edad predominante entre los alfabetizadores continuaba siendo la comprendida entre los 15 a los 25 años de edad. En una de las investigaciones específicas sobre el PAF vía televisión, la edad de los monitores era de más de 40 años.

En un estudio sobre el perfil del agente y participantes del Programa de Educación Comunitaria para el Trabajo, los datos revelan que los agentes tenían, predominantemente, hasta 30 años de edad. Pero, esta información no viene discriminada por intervalos menores de faja de edad, para que sea posible verificar la presencia específicamente de jóvenes.

Se puede deducir de esas consultas, a pesar de los muy escasos datos para la finalidad de ese estudio, que parece predominar un cuadro de agentes locales jóvenes al frente de las acciones educativas encaminadas por el MOBRAL.

Esa inferencia encuentra también respaldo en las impresiones de los equipos de las Coordinaciones del MOBRAL que actúan, de forma más directa, con la realidad del trabajo de campo.

En cuanto al desempeño de los jóvenes como agentes, según la declaración de algunas Coordinaciones, se puede hablar de un buen nivel de motivación y contrato en el trabajo, de mayor disponibilidad para participar en entrenamientos y modifica-

ciones en los métodos de evaluación, y aún una actuación dinámica, debido a la participación en otros grupos y asociaciones.

En lo que se refiere a la receptividad de la clientela analfabeta a una monitoria predominantemente joven, lo que se puede colocar a discusión es la relación entre esa receptividad y el nivel de representaciones de esa clientela, de ideas como educación, estudio, escuela, profesor.

Es posible suponer que, para aquellos grupos de participantes cuyas representaciones son de la escuela como el único lugar en donde se aprende y del profesor como áquel que ha estudiado mucho y que puede enseñar, la valorización no sólo de los jóvenes como agentes, sino también de la propia propuesta metodológica de la alfabetización, no siendo muy alta en función del propio nivel de expectativa de la clientela.

Aún así, los factores culturales que determinan las representaciones del mundo social y de las interacciones en ese mundo, son muy variados, siendo por lo tanto, irrecusable cualquier afirmativa sobre ese asunto, sin estar respaldada por una vasta gama de estudios.

-- CONCLUSIONES

El MOBRAL cuenta, para el desarrollo de las acciones educativas, con un contingente de personas, representado por 35,000 brasileños, que prestan servicio, prácticamente como voluntarios, en todo el país.

Son personas movilizadas en las propias comunidades de la clientela de los programas educativos, y que, por eso comparten del mismo cuadro socio-económico y cultural, aunque con variaciones sobre el mayor o menor acceso a los bienes y servicios sociales.

Y el universo cultural común a los agentes y participantes de las acciones educativas continuará siendo la principal referencia de la práctica educativa del MOBRAL, una vez que esta referencia anteceda y permita cualquier otras variables que puedan caracterizar el perfil de los agentes locales y la interacción de estos agentes con los participantes de los programas.

Dar privilegio a la edad, sexo, grado de estudios, formación específica para el magisterio, en perjuicio de la conveniencia de un mismo espacio cultural, contrariaría a la propia naturaleza de la propuesta educativa desencadenada, ya que esta práctica debe construirse a partir de la interacción entre la experiencia de vida personal y social de todos los que experimentan un mismo proceso educativo.

Es cierto que los jóvenes continuarán componiendo el cuadro de agentes locales, y que los espacios vacíos, sentidos hoy con relación a su desempeño como agentes locales, deberá ser remediado en los futuros estudios en este aspecto.

Además de eso, las acciones podrán ser encaminadas por el MOBRAL, en el sentido de una mayor aproximación con movimientos jóvenes ya organizados, para trabajos articulados, habiendo hasta espacio para estimular y promover estas organizaciones.

Lo que se quiere enfatizar, como conclusión, es que el analfabetismo en Brasil aún permanece, y que, para actuar frente a ese cuadro, la contribución de los jóvenes es de importancia fundamental, tanto cuanto lo es de toda la población, independientemente de una faja de edad determinada.

-- BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Sérgio Marinho - "Estudio sobre las Tabulaciones Avanzadas del Censo Demográfico de 1980".
- MOBRAL, Asesoría de Organización y Métodos - "Investigación del Perfil del Alfabetizador e Inventario sobre el Local de Funcionamiento de las Clases de Alfabetización", 1973.
- MACHADO, Elisa M.N. - "MOBRAL, Estrategias Nacionales de Pos-Alfabetización", 1982.
- EL CORREO DE LA UNESCO, Año 8, N° 8, p.134 ago. 1980: "Alfabetización, Camino para la Libertad".

-- ANEXOS

1. CUADROS RELATIVOS AL CENSO DEMOGRAFICO DE 1980 - ALFABETIZACION - MAYORES DE 15 AÑOS Y DE 10 A 14 AÑOS.
2. CUADROS RELATIVOS A LA INVESTIGACION SOBRE EL PERFIL DEL ALFABETIZADOR, A NIVEL NACIONAL Y MUNICIPAL (CON 5,000, 100,000 Y CON MÁS DE 100,000 HABITANTES).
3. CUADROS RELATIVOS A LA EDAD VARIABLE DE LOS AGENTES, EXTRAIDAS DE INVESTIGACIONES SOBRE LOS PROGRAMAS DESARROLLADOS POR EL MOBRAL.